

COISAS  
DA

## VIDA

**PEDOFILIA**  
NO DIA DE COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS,  
APRENDA A FALAR COM OS FILHOS SOBRE O ASSUNTO  
PÁGINA 3**CINEMA**  
BRASILIENSE ESPECIALISTA EM EFEITOS DIGITAIS FEZ ILUMINAÇÃO  
DO FILME MAIS BADALADO DO MOMENTO, O *HOMEM-ARANHA*  
PÁGINA 5Flávia Duarte  
Da equipe do Correio  
com Agência RBS

**E**les não precisam dividir o quarto, os brinquedos e nem o café da mãe. Por outro lado, não contam com uma companhia, sempre por perto, nas horas de brincadeira. Se a questão é dividir tarefas de casa, também estão sozinhos, e até as broncas do pai eles não compartilham com ninguém. São filhos únicos. Sem irmãos, destroem a crença do herdeiro exclusivo mimado, carente e problemático. Além disso, o aumento do custo de vida tem levado muitos pais a optarem por concentrar seus esforços em apenas um descendente. O resultado é uma geração de crianças que, justamente por crescer sem irmãos, tem mais oportunidades para vencer na vida.

As crescentes dificuldades financeiras enfrentadas por famílias numerosas são, sem dúvida alguma, o principal motivo para o encolhimento da estrutura familiar. A entrada definitiva da mulher no mercado de trabalho, o adiamento da maternidade e a falta de tempo para destinar aos rebentos também são explicações comuns dos casais que decidem concentrar sua descendência em apenas um indivíduo.

Pelo menos essa é a decisão da estudante Roberta El Ghaouri. Aos 22 anos, a mãe de primeira viagem acredita que o bolso pesa muito na hora de decidir ter, ou não, outra criança. "Amor e carinho a gente pode dar para quantos filhos tiver, mas me preocupo com a qualidade da saúde e educação que poderei oferecer a meu filho", acredita Roberta. E ela sabe o que diz. Por causa dos problemas respiratórios, o pequeno Lucas, 2 anos e 4 meses, já enfrentou momentos difíceis no hospital. Se o plano de saúde cuida das interações, o custo com os remédios é responsabilidade dos pais.

"Hoje é muito complicado criar um filho, tanto pela parte financeira como pela segurança", explica o pai, o professor Marcos El Ghaouri, que, ainda assim, acredita que ter apenas um herdeiro pode não ser boa idéia para a criança. "Acho que ele precisa de companhia, ter com quem conversar e dividir as coisas. Sinto que precisa disso", conclui.

Mas enquanto o casal não entra em acordo nessa questão, Lucas faz amigos na creche e se diverte fora de casa. Aliás, essa é uma ótima alternativa para os únicos aprenderem a relacionar-se e socializar-se desde cedo com os outros. "Quando o filho único tem tudo, ele pode ter dificuldades para dividir as coisas em outro contexto social, e até ficar um pouco agressivo", alerta a psicóloga infantil Maria Olímpia Mendonça, que sugere aos pais ensinar aos filhos a doar roupas e brinquedos antigos.

Uma boa lição para os pequenos do que é compartilhar, já que não ganharam um rival natural: o irmão. "É preciso estimular a socialização do filho único por meio do convívio constante com outras crianças. Essas trocas são recursos que a ele armazenará para uma aprendizagem mais saudável", reforça a psicopedagoga Sandra Schreder.

**AS DIFICULDADES FINANCEIRAS TÊM FEITO PAIS OPTAREM POR PLANEJAR APENAS UM HERDEIRO. SEGUNDO ESPECIALISTAS, AO CONTRÁRIO DO QUE SE PENSAVA, OS "REIZINHOS" NÃO FICAM, NECESSARIAMENTE, MIMADOS, EGOÍSTAS E ANTI-SOCIAIS**

## O MITO



NO QUE DEPENDER DA VONTADE DE ROBERTA, LUCAS, 2 ANOS, NÃO TERÁ UM IRMÃOZINHO. A ESTUDANTE PREOCUPA-SE COM A QUALIDADE DE VIDA

## DO FILHO ÚNICO

## FIQUE ATENTO

Se você decidiu ter apenas um filho, preste atenção em algumas sugestões de especialistas:

- Não faça todas as vontades de seu filho. Discuta, negocie, imponha limites
- Favoreça o contato com outras crianças da mesma idade, seja na escolinha, seja no parque do prédio
- Não faça de seu filho único um pequeno adulto. Só porque ele não tem crianças com quem brincar dentro de casa, não significa que tenha de estar sempre na companhia de adultos
- Estimule situações nas quais seu filho tenha que dividir seus brinquedos ou lanches. Mostre a ele que não é o dono de tudo e, sempre, o centro das atenções
- Não o sobrecarregue com cobranças de qualquer natureza. Aprenda a lidar

com os medos e expectativas decorrentes da escolha de ter apenas um filho

■ Não se sinta culpado por não ter dado um irmão a seu filho. Pense nas oportunidades que ele terá justamente por ser filho único

## DERRUBANDO MITOS

Pesquisas realizadas na década de 80 para analisar o fenômeno do filho único sugerem que muitos dos preconceitos que cercam estas crianças são, na verdade, infundados. Confira abaixo alguns mitos que foram derrubados ao longo das últimas décadas:

## AUTO-ESTIMA

A inexistência de um irmão com quem competir pela atenção dos pais pode gerar crianças com um alto nível de apreço por si mesmas. Estudos nesse

campo, no entanto, mostraram que a auto-estima depende muito mais da contribuição dos pais no desenvolvimento dos filhos.

## VIDA COLETIVA

Alguns trabalhos mostraram que os rebentos únicos tendem a ter mais amigos íntimos e a assumir posições de liderança quando aderem a clubes, partidos políticos e organizações.

## REALIZAÇÃO

Ao contrário do que se pensa, a maioria dos filhos únicos afirma se sentir satisfeita com sua vida e com o fato de não ter irmãos. Investigações demonstraram também que filhos únicos tendem a ser mais bem sucedidos na vida em comparação a pessoas com irmãos. Isso se deve principalmente ao fato de concentrarem em si todos os recursos materiais e emocionais do casal.

## REI, MAS COM LIMITES

**M**as é preciso acabar com os preconceitos. Manter o reinado dentro de casa não significa que o rebento terá problemas de convivência quando adolescente ou adulto. A experiência clínica mostra que crianças egoístas e autoritárias podem existir em qualquer família, independentemente do número de crianças. Alguns filhos únicos, no entanto, acabam desenvolvendo essas características porque concentram sozinhos todas as expectativas da família. Se os pais o ensinarem a compartilhar e a se frustrar com situações adversas, as chances de que esse filho único seja um pequeno despota são raras, pode acreditar.

Na casa da analista de sistema Ludmila Guimarães, 32 anos, a exclusividade da filha nunca foi problema. A estudante Areta, 12, desde cedo aprendeu a se virar só e a falta de um irmão foi preenchida pelos coleguinhas da escola, da vizinhança e pela presença dos tios e avós. Nada de traumas para a jovem carioca, e não ser um sentimento de como seria bom ter uma companhia dentro de casa. "Fico feliz de não ter que dividir minhas coisas e nem minha mãe, mas, ao mesmo tempo, gostaria de ter alguém para compartilhar alguns momentos", garante Areta, que perdeu o pai antes dos 2 anos de idade.

Os companheiros inseparáveis da adolescente são Toy e Aphrodite, um poddle e uma gata de raça indefinida. Foram comprados pela mãe, que por causa das viagens de trabalho, se preocupa com os momentos de solidão da filha. "Mãe de filho único se cobra muito. Você se torna todo o nutriente dele e acha que tem que suprir todas as suas carências", desabafa Ludmila. "Isso é um mito, a mãe não pode ser perfeita nem absoluta", acrescenta a mãe, que evitava dar tudo o que a filha pedia.

Decisão acertada. Para evitar que o filho único se transforme no reizinho da casa, a receita é simples: limites. O problema é segui-la corretamente. É muito comum pais de filhos únicos se sentirem culpados pela solidão que a criança sem irmãos pode vir a sofrer. Na tentativa de compensar essa culpa, muitos casais acabam fazendo todas as vontades do pimpolho. Além disso, a insegurança e os medos dos pais de primeira — e última — viagem podem estimular ainda mais essa falta de limites. "Os pais tendem a proteger muito o filho único, por acreditarem que são muito frágeis. Com isso, as crianças não aprendem a lidar com as frustrações", alerta o psicólogo infantil Iason Frutuoso, Coordenador de Apoio do Núcleo Terapêutico do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS).

Se os pais aprenderem a lição, a concentração dos esforços e esperanças familiares em apenas uma criança pode ter seu lado positivo. E as vantagens de ser filho único não são poucas. Estudos realizados nas últimas décadas (veja quadro) mostraram que, por não terem que competir pela atenção dos pais, essas crianças tendem a ser mais confiantes em si. Além disso, a necessidade de preceito de criar laços de amizade pode torná-las mais adaptáveis e sociáveis.